

A ATUALIDADE DOS PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O CULTO A DEUS

LOPES, Augustus Nicodemus. *O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2012. 156 p.

por Enylson Nahor Peno¹

A Editora Vida Nova traz à tona a obra do autor Augustus Nicodemus Lopes, *O culto segundo Deus: a mensagem de Malaquias para a igreja de hoje*. O autor é mestre e doutor em Novo Testamento e Interpretação bíblica, e pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil. É professor de Hermenêutica e Novo Testamento do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Em sua obra, aborda princípios relativos à adoração a Deus a partir da mensagem de Malaquias que se aplicam ao povo de Deus de todas as épocas. A obra é o resultado de uma série de mensagens do autor. O objetivo é entender e apresentar em forma de exposição bíblica a mensagem central do livro de Malaquias: a necessidade de cultuar a Deus de acordo com a sua vontade.

Em sua introdução, o autor informa a respeito do contexto histórico do livro de Malaquias. O povo enfrentava circunstâncias adversas e vivia desanimado. O culto era formal, vazio e superficial. Malaquias chama os sacerdotes e o povo ao arrependimento. Conclama o povo a permanecer fiel a Deus mesmo na adversidade e

¹O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Está cursando Pós-Graduação em Teologia do Novo Testamento Aplicada na Faculdades Batista do Paraná. É pastor e Coordenador de administração da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí). E-mail: pr_enylsonpeno@hotmail.com.

ao dever de cultuar e servir a Deus independente das circunstâncias. Em Malaquias, Deus entra em diálogo com o povo por meio do profeta. O livro é dividido em oito partes com a mesma estrutura: Deus faz uma declaração, o povo questiona e Deus responde refutando o argumento do povo.

O assunto começa a ser desenvolvido pela motivação para o culto: o eterno amor de Deus para com o povo. O povo - que vivia em uma situação financeira, política e social difícil - questiona este amor. Mediam o amor de Deus por meio das coisas que o Senhor podia lhes dar. Deus responde que escolheu amar o ser humano para que fosse seu filho e herdeiro, quando podia tê-lo rejeitado para sempre. Mostra que deseja ser adorado porque o homem entende o seu amor e o ama pelo que ele é, não por alguma suposta recompensa recebida em troca.

O autor salienta que Deus não estava recebendo a honra e a glória devidas a ele. O culto estava sendo profanado e seu nome desprezado. Os sacerdotes questionavam como isto estaria acontecendo. Deus mostra que o culto estava sendo desprezado porque não era praticado conforme o padrão estabelecido. O culto não era aceito por Deus; seria melhor que alguém fechasse a porta do templo. O Senhor afirma que aquele que pretende cultuá-lo e não o faz conforme deveria será amaldiçoado. O objetivo é mostrar que os padrões para o culto são aqueles estabelecidos pelo próprio Deus, pois é zeloso por seu nome, sua glória e sua reputação.

O autor destaca a falta de centralidade da Palavra de Deus na pregação e no ensino como outra forma de profanação do culto a Deus. O que deveria ser uma bênção é transformado em maldição. A consequência é o povo se desviando dos caminhos do Senhor, infidelidade, falta de compromisso e hipocrisia. A falta de identidade do povo de Deus é apontada como outra forma de profanação e abominação do culto a Deus. Mostra que existe uma relação íntima entre a vida pessoal e moral do povo e o culto que é prestado a Deus.

Augustus Nicodemus lembra que o povo estava irritando, provocando e enfadando a Deus com seus questionamentos a respeito do seu amor, sua fidelidade e sua justiça. Diziam que os ímpios prosperavam e eles não; portanto, não valia a pena servir a Deus. Mostra que o juízo de Deus começaria pelo seu povo, quando faria diferença entre os verdadeiros servos e os falsos. Destaca que a profecia de que Deus purificaria os sacerdotes e tiraria as manchas do povo para que estivessem aptos a oferecer um culto aceitável se cumpriu em Jesus Cristo, por meio do qual os pecados são perdoados e o cristão oferece um culto no Espírito e em verdade.

O autor destaca que desde o princípio de sua existência o povo vem quebrando

a aliança. Lembra que a quebra da aliança traz maldição, enquanto a obediência traz bênção. Deus conclama o povo ao arrependimento, para renovar e guardar a aliança. Salienta que o culto deve ser entendido e praticado como parte e nos termos da aliança de Deus com seu povo, ratificada no sangue de Jesus Cristo. A obra termina afirmando que Deus preparou um dia em que vai julgar o mundo e recompensar a cada um com justiça.

O autor escreve sua obra de forma clara e objetiva, baseado em sua experiência teológica e usando somente a Bíblia como fonte. Desenvolve sua obra de forma expositiva, demonstrando domínio e conhecimento em tudo o que escreve. Vale destacar que o autor é um teólogo reconhecido, doutor em Interpretação bíblica e professor de Hermenêutica. O valor de sua obra não deve ser minimizado pela posição calvinista evidente em seus escritos. Sua obra é altamente relevante, pois sua mensagem bíblica vem ao encontro da realidade da igreja nos dias atuais. Sua leitura é recomendada para estudantes de Teologia, líderes eclesiásticos e às pessoas que desejam apresentar ao Senhor um culto aceitável e relevante.